



CAP-UERJ

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

Disciplina: Língua Portuguesa (Produção Textual)

Turmas: 3A e 3B

Coord.: Lucas Matos

Professora: Angélica Castilho

Estagiária: Juliana da Silva Vieira

Estudante: _____ **n.º:** _____ **Data:** __/__/2024

UNIDADE 7D: crônica; leitura e interpretação.

Questão 1:

Leia o fragmento da crônica “Ascendência” e responda a seguir:

Uma vez o nosso grupo decidiu comparar árvores genealógicas e, como estivéssemos naquela idade em que ninguém com mais de 40 anos nos interessava muito, ainda mais da família, cada um inventou o que pôde. (...) mas quem ganhou nossa admiração maior foi o Binho, que declarou o seguinte: era descendente de um meio-irmão de Jesus Cristo. (...) No dia seguinte o Tuca apareceu com a notícia. Soubera em casa que eles também eram parentes de uma figura histórica importantíssima.

- Quem?

- Hércules (p.74)

a) A ascendência de Tuca é uma resposta à de Binho? Por quê?

b) Além disso, você acredita que existem diferenças nas duas ascendências em relação à possibilidade de serem reais?

Questão 2:

- Multiplico qualquer número por qualquer número, até três dígitos.

- Trezentos e vinte e quatro vezes duzentos e um.

Ele fechou os olhos para pensar. Depois abriu-os e perguntou:

- Por quê?

- Como, "por quê"?

- Eu sei a resposta, mas só digo se você for adiante.

- Como, "for adiante"? (p. 76)

(...)

- Tá bom. Qual é o resultado?

- Sessenta e cinco mil, cento e vinte e quatro.

- Como é que eu sei se está certo?

- Você não sabe.

Dezessete anos depois ela perguntou se naquele dia, na praia, ele tinha acertado mesmo o número, e ele, apertando as correntes em torno do bustiê de couro preto que ela usava sobre a pele, respondeu:

-E eu me lembro? (p. 77)

Sobre Nestor da crônica “Contos de Verão”, responda:

a) Ainda que ambos não lembrassem a resposta dada pelo homem anos antes, sabemos que o mesmo acertou, no entanto, o fato dele não lembrar nos revela o que a respeito desse trecho do diálogo?

b) Nesse sentido, como a mentira é retratada na obra?

Questão 3:

Sobre a crônica “Lar Desfeito”, leia e responda:

- *Nunca brigaram? - quis saber Vítor, o filho do meio.*

- *Claro que já brigamos. Mas sempre fizemos as pazes.*

- *Na verdade, brigas, mesmo, nunca tivemos. Desentendimentos, como todo mundo. Mas sempre nos demos muito bem...*

- *Coisa mais chata - disse Venancinho, o menor. (p. 80)*

(...)

- *Víbora, não! - gritou Maria, começando a erguer-se do seu lugar na mesa com a faca serrilhada na mão.*

José também ergueu-se e empunhou a cadeira.

- *Víbora, sim! Vem que eu te arrebento. (p. 81)*

(...)

- *Será que fizemos o certo?*

- *Acho que sim. As crianças agora não se sentem mais deslocadas no meio dos amigos. Fizemos o que tinha que ser feito. (p. 82)*

a) Qual paralelo pode ser feito entre a crônica e um fato específico da vida real?

b) Em que porção da história a mentira aparece?

c) E qual seu papel para o desenrolar da trama?

Questão 4:

Na crônica “Homens”, há uma mudança bem perceptiva de tom, uma espécie de interrupção do curso do texto.

a) Localize essa interrupção, descrevendo ambos os cenários.

b) Em qual porção do texto se localiza a mentira?

c) Descreva o que esse movimento produz de sentido no texto.

Questão 5:

Observe o trecho retirado da crônica “O Verdadeiro Você”:

Um homem só se conhece em duas situações: quando está sob a ameaça de uma arma ou quando quer conquistar uma mulher.

Há quem diga que existe um terceiro teste: como o homem reage diante de um vitral da catedral de Chartres. Pode ter sido um materialista incrêdo a vida toda, mas diante de um vitral da catedral de Chartres se descobre um místico - ou não. Sei de céticos que, com certa luz do entardecer batendo nos vitrais da catedral de Chartres, chegaram a levantar alguns centímetros, até racionalizarem a situação e voltarem para o chão.

Mas só nos conhecemos, mesmo, na frente de uma arma ou atrás de uma mulher. (p. 84)

Que trechos (marcas linguísticas) nos provam que a reação de um homem ao vitral da catedral de Chartres não é suficiente para que ele se conheça? Utilize elementos do texto para corroborar com sua resposta.

Questão 6:

Ele disse: "O teu sorriso é como o primeiro suave susto de Julieta quando, das sombras perfumadas do jardim sob a janela insone, Romeu deu voz ao sublime Bardo e a própria noite aguçou seus ouvidos.

E ela disse: "Corta essa."

E ele disse: "A tua modéstia é como o rubor que assoma à face de rústicas campônias acossadas num quadro de Bruegel, pai, enaltecendo seu rubicundo encanto e derrotando o próprio simular de recato que a natureza, ao deflagrá-lo, quis."

E ela disse: "Cumé que é?" (p. 85)

Pensando a crônica “Cultura”,

a) as variedades linguísticas que cada uma utiliza colabora de que forma para o desencontro?

b) o contexto de toda a crônica é anunciado no título. Explique essa relação entre título e enredo.

Questão 7:

Os próximos trechos foram retirados da crônica “Terrinha”.

Ela não tirava os olhos dele, e ele pensou "Ué", e depois pensou "E eu neste estado", porque andava mal, mal vestido, mal barbeado, mal dormido, mal vivido, o que será que essa menina quer? Até que não é feia, mas... Meu Deus, ela vem vindo para cá. (p. 86)

a) A expressão “andava mal” aparece no texto para revelar o que sobre a personagem principal? Justifique sua resposta.

-
-
- b) Sobre esse processo de significação, há uma figura de linguagem envolvida nomeada anáfora. Por que ela é utilizada?
-
-

Questão 8:

No texto “O Encontro”, temos um personagem ofendendo mentalmente um outro.

“Tu és uma vaca sem coração!” Ela não tinha nada de vaca, era uma mulher esbelta, mas não lhe ocorrera outro insulto.

(...)

Ela era uma mulher bonita, esbelta, claro que podia ter namorados, a vaca. (pág. 89)

- a) A contradição com o retorno do vocábulo “vaca”, sugere:

- (A) que a personagem não acha mais a mulher esbelta.
- (B) a permanência de ressentimento do homem.
- (C) necessidade de magoar a mulher.
- (D) o contrário do que se afirma.

- b) Que outra forma de aplicação a palavra “vaca” poderia ter nesse contexto? _____

Questão 9:

Leia os fragmentos da crônica “Infidelidade”,

- No princípio, pensava na Gina Lollobrigida. O senhor se lembra da Gina Lollobrigida? Por um período, pensei na Sofia Loren. Fechava os olhos e imaginava aqueles seios. Aquela boca. E a Silvana Mangano. Também tive a minha fase de Silvana Mangano. Grandes coxas. (p. 91)

(...)

- Para o senhor ver. A Jane Fonda, quando era mais moça. Algumas coelhinhas da Playboy. E tive a minha fase nacionalista. Sônia Braga. Vera Fischer. E então começou.

- O quê?

- Nada mais adiantava. Eu começava a pensar em todas as mulheres possíveis. Fechava os olhos e me concentrava. Nada. Eu não conseguia, não conseguia... - Funcionar.

- Funcionar. Isso que nós já estávamos na fase da Upseola.

- Upseola?

- Uma por semana e olhe lá. Mas nada adiantava. Até que um dia pensei num aspirador de pó. E fiquei excitado. Por alguma razão, aquela imagem me excitava (...) (p. 92)

- a) Há no trecho a presença de uma abreviação incomum, identifique-a descrevendo a razão de sua incompreensão à primeira vista.
-
-

- b) O que a criação gera no texto? _____

- c) Existe uma mentira no texto ou uma omissão? Leve em consideração marcas linguísticas como o título e o primeiro diálogo da crônica para construir sua resposta.
-
-

Questão 10:

Leia o trecho da crônica “Check-up”

Este ano pretendo cumprir rigorosamente a resolução que tomei no fim do ano passado: não mais tomar resoluções de ano-novo. Elas são promessas que fazemos à nossa consciência em que nem a consciência acredita mais. A minha já estava reagindo com bocejos a cada juramento que eu fazia para o ano-novo.

- Vou começar uma dieta. Séria, desta vez.

- Sei, sei.

- Vou ser tolerante, justo, sóbrio, equilibrado... e arrumar meus livros.

- Tudo bem.

- Fazer exercícios diários. Usar fio dental. Rer ler os clássicos. Não tudo ao mesmo tempo, claro.

- Certo, certo

Mesmo com ar de enfado, minha consciência não deixa de se submeter ao exame anual que faço nela, sempre nos últimos dias de dezembro. Uma espécie de checkup moral. Seu estado geral é bom. Não teve grandes provações no ano passado. Fiz algumas coisas que não devia, não fiz outras que devia, nada grave. Vamos poder continuar nos encarando - principalmente agora que eliminamos este ridículo ritual das resoluções de fim de ano da nossa relação. O homem maduro é o que desiste da virtude impossível para não perder a possível. (p. 93)

Há duas figuras de linguagem destacadas, a primeira é paradoxo, as últimas duas, prosopopeia/personificação.

a) Descreva os sentidos que exercem no texto.

b) Elabore de que modo a mentira aparece/se relaciona com elas.

Referência:

VERÍSSIMO, Luís Fernando. *As mentiras que os homens contam*. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.



Título: Leitura de obra *As mentiras que os homens contam* (parte 3)

Autores: Angélica de Oliveira Castilho Pereira; Juliana da Silva Vieira.

Use este link para compartilhar ou citar este material: